

Igreja Metodista em Itaberaba | Congregação em Santana de Parnaíba

“Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre”

26 / MARÇO / 2023

PASTORAL



Preso, João Batista envia discípulos para indagar a Jesus ("O Batista na Prisão", por Giusto de Menabuoi, c. 1378, detalhe)

Interprete os sinais

"Quando João, no cárcere, ouviu falar das obras de Cristo, mandou que seus discípulos fossem perguntar: 'Você é aquele que estava para vir ou devemos esperar outro?'. Então Jesus lhes respondeu: 'Voltem e anunciem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres está sendo pregado o evangelho" (Mateus 11:4-6).

Encarcerado, João Batista enviou seus seguidores para se certificar de que Jesus era o Messias esperado pelo povo de Israel. Na sua resposta, Jesus cita os quatro milagres messiânicos, ou seja, as obras que, segundo os ensinamentos dos mestres da lei, somente o Messias enviado por Deus poderia realizar, baseadas nos anúncios proféticos de Isaías (35:5-7),

como a cura de um cego de nascença (Jo 9), a cura de um leproso (Lc 5:15), a cura de um mudo (Mt 12:22-37) e a ressurreição de um morto (Jo 11:1-44).

No texto que abre esta pastoral, maravilharmo-nos com o anúncio dos milagres realizados por Jesus e, numa primeira leitura, deixamos de observar alguns aspectos importantes que o texto bíblico nos traz, como o fato de João ter seus próprios discípulos, pessoas que o seguiam e ouviam seus ensinamentos sobre o Reino de Deus. Tais seguidores eram convidados a se arrepender de seus pecados e a mudar a forma de viver. O texto nos informa que João Batista encontrava-se encarcerado e, mesmo na prisão, ouvia falar das obras de Jesus, ou seja, havia muita repercussão sobre os feitos de Jesus entre as pessoas pobres e sofredoras, como nos revela o texto bíblico.

Neste tempo de quaresma, de preparação para a Páscoa, somos convidados a muitas reflexões. No texto apresentado, observamos inicialmente apenas os diálogos entre João, seus discípulos e Jesus, mas, ao trazê-lo para nossa reflexão, percebemos que ele nos revela muito mais a respeito desses personagens.

O primeiro ponto que podemos observar é a esperança renovada de João Batista, que, mesmo na adversidade da prisão, ao ouvir sobre as obras de Jesus faz imediatamente uma relação direta e prática entre aquelas obras e a anunciada vinda do Messias, a ponto de enviar a Jesus uma pergunta também prática e objetiva: **"Você é aquele que estava para vir ou devemos esperar outro?"**. E quantos de nós projetamos de forma diferente essa mesma pergunta a Deus diante das adversidades e dos desafios da nossa vida cotidiana? "Deus, meu problema vai ser resolvido ou não? Vou ser curado ou não? Vou ser promovido ou não? Nossa igreja vai crescer ou não?" São sempre perguntas carregadas de certezas, nas quais projetamos nossas próprias dúvidas e incapacidades e nos esquecemos de observar o que Jesus já tem realizado à nossa volta.

O segundo ponto a ser observado é a ordem de Jesus diante de tal questionamento: **"Voltem e anunciem a João o que estão ouvindo e vendo"**. Jesus não responde diretamente aos discípulos de João Batista se era ou não Aquele que estava por vir, mas ordena que eles apenas anunciem aquilo de que foram testemunhas, e que João interprete e decida diante daqueles depoimentos quem era Jesus. Muitas das respostas de Deus

para as nossas vidas não vêm seguidas de um grande "sim" ou de um grande "não" escrito no céu, mas somos convidados a observar todo o cuidado d'Ele em torno de nós. Às vezes precisamos enxergar e ouvir os testemunhos de outras pessoas para que se revelem compreensões de Deus que já estão dentro de nós, pois frequentemente estamos presos a tantas adversidades e desafios pessoais que isso nos tem impedido de vivenciar as experiências da ação de Deus à nossa volta e em nossa própria vida.

A mensagem enviada a João Batista de que "os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres está sendo pregado o evangelho" estava revelando milagres que eram próprios do Messias aguardado pelo povo, de forma que não deveria haver mais dúvidas sobre o cumprimento das profecias em Jesus. No entanto, o que ocorria era o contrário: sempre havia uma busca para desacreditar Jesus, questioná-lo sobre a lei e seu cumprimento e, principalmente, não reconhecer as obras realizadas, pois eles se recusavam a crer que Jesus era o Messias. Em nossa vida, não somos tão diferentes. Como já foi dito, nossas dúvidas, nossas incertezas e a ausência de proximidade espiritual nos impedem de crer e de reconhecer que Deus já está presente em nossas vidas. Alimentamos de tal forma nossa religiosidade que nossa prepotência e arrogância nos têm cegado, assim como ocorria com os religiosos daquela época (Jo 9:35-41), impedindo-nos de ver e de experimentar a real transformação que Deus tem realizado à nossa volta, em nossa comunidade e em nossa própria vida. Que a partilha dos testemunhos e das experiências vivenciadas em nossas comunidades possam fortalecer a nossa fé, na esperança e na confiança em Jesus.

Quando a dúvida vier, vá ao seu espelho e veja refletido um dos maiores milagres que Deus tem realizado no mundo. "Estou certo de que aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus" (Fp 1:6).



Deus nos abençoe e nos fortaleça para Sua missão!

Seminarista Paulo Roberto L. Almeida Junior

"Necessitamos um do outro para sermos nós mesmos."

Agostinho de Hipona, teólogo, bispo e doutor da Igreja (354-430)



REFLEXÃO

Colocando a esperança em ação: esperar é preciso

"Onde está então minha esperança? Quem poderá ver alguma esperança para mim?" (Jó 17:15).

Dizem que quem usou pela primeira vez o verbo esperar foi o célebre educador Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Esperança*. "É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperança é ir atrás, esperança é construir, esperança é não desistir! Esperança é levar adiante, esperança é juntar-se com outros para fazer de outro modo". Eu mesmo ouvi esse verbo, ainda quando jovem, dos lábios do "cardeal da resistência", Dom Paulo Evaristo Arns, falecido arcebispo de São Paulo. Mas a fonte pouco importa; o fato é que desde sempre passei a amar essa forma verbal do substantivo feminino "esperança". Mais do que nunca, esperar é preciso!

Esperança e otimismo não são exatamente a mesma coisa. O otimismo se funda em probabilidades, conta com o aleatório, agarra-se ao imponderável. O otimismo tem as suas bases em elementos da natureza, quer no pensamento do próprio homem, quer quando há serendipidade, isto é, o ato ou a capacidade de descobrir coisas boas por acaso. A esperança, por sua vez, é uma virtude cristã e se fundamenta sobretudo no caráter santo, bom

e reto de Deus. Do Senhor só temos a esperar coisas boas, que edificam, que nos trazem paz e alegria. A esperança se agarra ao fato de que o Pai é sábio e soberano e que em Suas mãos, e a partir de Suas mãos, as tristezas, as dores e as angústias dessa existência, de alguma maneira inescrutável, trabalham para o nosso bem. Não um bem mirado por nós ou definido por nós, mas um bem maior, que diz respeito à nossa vida na eternidade e à correção de rumos nesta vida presente.

A esperança tem os olhos no retrovisor da história; seu chão é o passado, e não tanto o presente. Os que fincam a sua esperança no presente logo são consumidos ou pela ansiedade, ou pela alienação. Aqui entra o papel extraordinário das Sagradas Escrituras. Elas nos levam ao testemunho da história da fidelidade de Deus e Seus grandes feitos em favor do Seu povo e de como Ele não trata com indiferença nem mesmo aqueles que O renegam. A Bíblia nos atesta que para Deus nada é aleatório, tudo tem um fim, um propósito determinado pelo Eterno.

O texto sagrado nos assegura que, para o Altíssimo, não existem impossíveis, e que, no final da história, prevalecerá a Sua vontade, sempre boa, santa e agradável. Também, a Palavra de Deus nos testifica ao coração de que Ele é veraz e que jamais deixou de cumprir uma só de Suas promessas. Mas, de maneira subordinada e sempre necessitada de exame pela Bíblia, também a história da Igreja e de seus santos ao longo dos séculos revela o mesmo enredo das Escrituras na vida de pessoas tão comuns e ordinárias como eu e você.

Olhando para trás, a esperança nos enche de forças para suportar o presente e de encorajamento para encarar o futuro. Todavia, a esperança nos liga e ao mesmo tempo nos empurra para o tempo que ainda não veio. Faz-nos esperar pelo futuro sem medo e, até certo ponto, sem surpresas definitivas. A esperança nos faz saber de antemão que mal, morte e alienação não têm a última palavra sobre a nossa existência. São realidades nas quais estamos inseridos, mas são realidades caducas, fadadas a desaparecer; e o bem, a vida e a verdade triunfarão no fim. Em Jesus, não há apenas *possibilidade* de vitória, uma chance para as coisas darem certo no futuro. Absolutamente. N'Ele, somos mais que vencedores *desde já!*

No presente, a esperança é como uma semente que se espalha e é regada. Espalhamos a esperança insistindo todos os dias em fazer o bem e jamais nos deixar vencer pelo mal ou pela indi-

ferença (outra forma de mal). A esperança deve ser semeada com gestos concretos de indignação com as injustiças e maldades presentes no mundo. A esperança é depositada no solo da história quando nos dirigimos de maneira intencional ao encontro dos que choram, sofrem privações, são marginalizados, vítimas do descaso ou da violência. É quando usamos as ocasiões e os meios à nossa disposição para tomar o lado certo da história, como fez Jesus: "Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Abriu-o e encontrou o lugar onde está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor. Então Ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-Se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos n'Ele; e Ele começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir" (Lc 4:17-21). E, claro, sem a exclusão de quem quer que seja.

Regamos a esperança quando intensificamos as nossas orações unidas às angústias e esperanças da hora presente do mundo; quando intercedemos pelos santos, pedimos em oração a conversão de pecadores e oramos suplicando a Deus que renove a face da terra, trazendo justiça a todos. Regamos a esperança quando não negamos amor, quando recusamos o ódio de qualquer natureza e denunciemos o pecado em qualquer modalidade. Quando não desistimos de esperar, a esperança é disseminada entre os homens, é regada e cresce vicejante no mundo. Esperance você também!



Por Luiz Fernando dos Santos (1970-2022),
pastor presbiteriano e professor de teologia

*"O otimista é um tolo. O pessimista, um chato.
Bom mesmo é ser um realista esperançoso."*

Ariano Suassuna, escritor e dramaturgo paraibano (1927-2014)

Avisos

Prossegue a comemoração dos 70 anos da nossa igreja, com convidados especiais



Neste domingo, 26/3, mais um Culto Solene especial para comemorarmos os 70 anos de história e missão que nossa igreja completa neste mês de março. Desta vez, o convidado especial para nos trazer a mensagem é o **Pr. Nilson Ribeiro Luz Junior**, da Igreja Presbiteriana de Pinheiros. Venha celebrar conosco!

Mais um tempo de jejum e oração



O Cenáculo de Oração da Igreja Metodista na 3ª Região Eclesiástica convida todos e todas a participar, entre os dias **17/3 e 6/4**, da campanha **Faz de Novo! 21 Dias de Jejum e Oração**, em busca de santificação pessoal e integral, com o tema "Proclamem um santo jejum" (Joel 1:14).

Participe da Conferência Ad-Oração, em 31/3 e 1º/4!



Realiza-se na Catedral Metodista de São Paulo (Avenida da Liberdade, 659) mais uma **Conferência Ad-Oração** (adoração e oração), promovida pelo Cenáculo de Oração da Igreja Metodista na 3ª Região Eclesiástica. Com o tema "Haja luz!", baseado em Isaías 60:1, o encontro será nos dias **31/3 (sexta-feira), às 19h30, e 1º/4 (sábado), às**

14h00, e tem o objetivo de buscar um despertar espiritual nos participantes e na Igreja. O ingresso individual custa R\$ 25,00 e as inscrições estão disponíveis em <http://bit.ly/3ZTSOrY>.

Vem aí nossa Cantata de Páscoa!



Na Sexta-Feira da Paixão (7/4) e no Domingo de Páscoa (9/4), nosso Coral e o Teatro da nossa igreja apresentarão a esperada **Cantata de Páscoa**, que vai nos lembrar o sacrifício de Cristo na cruz pela salvação de nossas almas e Sua gloriosa ressurreição a fim de dar uma vida abundante a quem o aceitar como único e suficiente

salvador. Venha e traga a família e os amigos para relembrar e louvar esse comovedor ato de amor!

Projeto "Uma Semana pra Jesus" 2023: inscrições abertas



O projeto USPJ 2023 está chegando! Desta vez será entre os dias **9 e 15 de julho de 2023**, em **Caçapava (SP)**, um amplo campo para a expansão do Reino de Deus no Vale do Paraíba. A cidade espera de braços abertos a todos e todas que queiram participar desse importante projeto missionário da Igreja Metodista no Brasil. As inscrições já estão abertas pelo **WhatsApp (11) 91610-8025** ou pelo *link* <https://linktr.ee/uspj2023>.

Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:


- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Mislaine (sobrinha do sr. Manoel), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire (irmã da Roseli de


Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Pena);


- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.


Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha.

Atividades da Semana	
Alimentando Vidas	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração	Terça-feira, às 16h00
Discipulado de Mulheres	Quarta-feira, às 20h00
Culto de Intercessão e Libertação	Sexta-feira, às 20h00
Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu	Sábado, às 10h00
Reunião de Oração	Domingo, às 8h00
Culto Matutino	Domingo, às 9h00
Escola Dominical	Domingo, às 10h00
Culto Solene	Domingo, às 19h00


www.metodistaitaberaba.com.br

[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)

[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)

[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA	
Coordenação: Pr. Israel Rocha Edição: Benjamin Gonçalves Projeto e produção gráfica: Américo Neto	Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes, Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves, Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis Coord. do Min. de Comunicação: Guto Bentley Cerqueira



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo – SP – 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

I. Metodista em Santana de Parnaíba (Congregação)

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba – SP
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.